

O PEDAGOGO NA COORDENAÇÃO DAS AÇÕES DOCENTES: EM FOCO O PLANO DE AULA DO PROFESSOR¹

Thamyres do Nascimento de Almeida²

Professora Doutora Marta Lucia Croce³

RESUMO

A não valorização do plano de aula e do trabalho do pedagogo vem acontecendo desde o século XX, quando a sociedade organizava-se de acordo com o modelo de unidades fabris. No campo educacional as escolas possuíam modelo administrativo verticalizado, como nas grandes indústrias. Pedagogo e plano de aula surgiram com o intuito de fiscalizar e limitar a ação do professor dentro de sala de aula, devido ao regime político da época. Contudo, os papéis do pedagogo e do plano de aula sofreram mudanças. O pedagogo deixou de assumir caráter fiscalizador e passou a ser coordenador das ações pedagógicas. O plano de aula deixou de lado seus traços de regulador, e passou a adotar cunho orientador da ação docente em sala de aula. Procuramos compreender, por meio do estudo realizado, se há resistência dos professores em relação ao plano e ao trabalho do pedagogo. Nosso estudo procurou compreender o papel do pedagogo diante das ações docentes, dando ênfase em seu papel na orientação do planejamento do plano de aula do professor. Este artigo está fundamentado em estudos desenvolvidos por Castro (2008), Libâneo (2001), Menezes (2012), Salerno (2015), Schmitz (2000), entre outros. Com base nesses autores, consideramos que o ato de planejar está presente em nossas vidas em todos os aspectos, seja social ou pessoal, porém, dentro das escolas, este ainda não é bem visto pelos profissionais que lá atuam. O pedagogo tem como função central organizar e garantir o processo de ensino e aprendizagem. Pedagogo e professor são, portanto, responsáveis pela inter-relação do trabalho didático-pedagógico. Sendo assim, o pedagogo deve nortear o professor no momento de planejamento do seu plano de aula. Entretanto, muitos professores não planejam, resultando assim em uma constante improvisação dentro de sala de aula, prejudicando a aprendizagem do aluno e a ação docente do professor.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica, Pedagogo, Professor, Plano de aula.

ABSTRACT

The lack of appreciation of the lesson plan and the educator's has been happening since the 20th century, when society used to be organized according to the industrial units. On the educational field the schools had a vertical management model, as in the big industries.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão Avaliadora como requisito parcial à Graduação de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá-UEM.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá-UEM, Campus em Maringá-PR.

³ Professora Doutora do Departamento Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá-UEM.

Educator and lesson plan emerged as an intention to supervise and control the teacher's actions inside a classroom, due to the political regime at the time. However, the educator's role and the lesson plan have undergone changes. The educator no longer had the supervisor part and became the pedagogical action's coordinator. The lesson plan left its regulator side, and adopted a guiding nature on teaching actions in the classroom. The performed study seeks to understand, if there is endurance on the part of the teachers, regarding the plan and de educator's work. Our study wanted to understand the educator's role in the face of teachers' actions, placing the emphasis on its role on guiding the teacher's lesson plan preparation. This article is grounded on studies developed by Castro (2008), Libâneo (2001), Menezes (2012), Salerno (2015), Schmitz (2000), among others. Based on these authors we considered the planning act is current on our lives, social or personal, although, inside schools, this still isn't well seen by those who work there. The educators main task is to organize, and guarantee the teaching and learning process. Educator and teacher are, therefore, responsible for the interrelation on the didactic-pedagogical job. Therefore, the educator must orientate the teacher when developing their lesson plan. However, many teachers don't plan, resulting on a constant improvisation inside the classroom, jeopardizing the student's learning and teacher's faculty's actions.

Keywords: Pedagogical coordination, Educator, Teacher, Lesson plan.

INTRODUÇÃO

O pedagogo é um profissional que deve valorizar as ações coletivas dentro da escola, sem descuidar do trabalho individual de cada professor, no cotidiano da escola. Neste sentido, o plano de aula docente constitui-se em um documento que orienta o ensino e a aprendizagem, exige planejamento e troca de ideias entre o seu executor e o profissional que coordena as ações pedagógicas: o pedagogo.

Os papéis de pedagogos e professores incluem diferentes saberes que se convertem em prática pedagógica, dentre elas destacaremos a do planejamento e execução do plano de aula. No caso do planejamento, trata-se de um ato que está presente na vida do ser humano desde sempre. Quanto ao plano de aula é um documento elaborado pelo professor, sob orientação do pedagogo, para organizar e orientar o processo de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula.

Neste artigo buscaremos apresentar algumas atribuições do pedagogo no ambiente escolar, dando ênfase ao seu papel no momento de elaboração do plano de aula, discutindo se o pedagogo deve ou não interferir no planejamento do professor, quais são suas

obrigações, enquanto pedagogo, com a prática docente, até onde é permitido que o pedagogo interfira na ação docente, e também se essa interferência deve acontecer antes, durante ou depois do momento de elaboração do plano de aula. Tentaremos apresentar também como acontece esse fazer pedagógico compartilhado, entre pedagogo e professor.

Considerando que o ato de planejar se faz presente em todo tipo de atividade humana, social ou pessoal, discutiremos sobre quais são os motivos para que o plano de aula não seja valorizado dentro da escola, perdendo assim seu real sentido. Apresentaremos também um breve resgate histórico, que auxiliará na compreensão do motivo de resistência de muitos professores diante do plano de aula.

Fusari (1990) salienta que o plano de aula vem sendo restringido a um mero “formulário”. Deflagra o autor que até mesmo os profissionais da educação não conseguem compreender a importância de planejar as suas ações educacionais, deixando de lado a elaboração do plano de aula, o que resulta em uma improvisação dentro da sala de aula. Discutiremos ainda se essa improvisação interfere ou não no processo de ensino e aprendizagem, e também qual a importância do planejamento para a docência do professor.

Em resposta às questões da nossa pesquisa e no sentido de argumentar sobre o papel do pedagogo no planejamento, organização e execução do plano de aula do professor, este artigo está dividido de modo que exponha a fragmentação do trabalho do pedagogo, apresentando algumas de suas atribuições dentro da escola, conceituando o momento de elaboração do plano de aula, explicando o papel do pedagogo referente a este processo, discorreremos também acerca da resistência dos professores diante do plano de aula e da atuação do pedagogo.

1. FRAGMENTAÇÃO DO PAPEL DO PEDAGOGO

No decorrer do século XX, mais precisamente no ano de 1920, as fábricas controlavam sua produção de acordo com a demanda de mercado, e o controle interno ficava centralizado na figura do chefe, gerente, presidente. Este modelo ficou conhecido como taylorismo, em virtude do seu idealizador Frederick Winslow Taylor.

As unidades de ensino, que acompanhavam este modelo, se organizavam da mesma forma que as grandes indústrias. As escolas, assim como as indústrias, possuíam modelo

administrativo verticalizado, onde a figura do diretor era vista como um administrador e acompanhava todas as decisões que eram centralizadas em sua função.

A escola se organizava, portanto, de acordo com o modelo de desenvolvimento da sociedade, onde a organização ficava a cargo de uns que pensavam, enquanto outros executavam. Diante desta verticalização administrativa, seria necessário que alguém fiscalizasse o trabalho executado. Deste modo, para fiscalizar o trabalho do professor surge, na década de 1970, a figura do supervisor e do orientador educacional. Este modelo de trabalho, que foi fragmentado, se constituiu devido à necessidade da valorização do capital.

A partir de 1973, o modelo de produção taylorista passou a apresentar uma diminuição na taxa de lucro, gerando uma crise e um enfraquecimento que abriu brechas para a passagem de um novo regime de acumulação, que seria flexível e que se prestava ao sistema toyotista, criado por Taiichi Ohno. Este modelo se consolidou devido a um grande avanço tecnológico.

Esse processo de produção, tido como processo toyotista, tinha como caráter primordial ampliar a demanda de produção, sem que tivesse a necessidade de ampliar o número de trabalhadores. Pelo contrário, buscava-se ainda por uma redução destes trabalhadores. Durante este período houve-se uma reformulação na administração escolar, influenciada pelo toyotismo, que adotava uma base horizontalizada.

Dessa forma a administração ganha o status de gestão para atender as novas formas de organização dos trabalhadores. Essas novas práticas de gestão realizadas na empresa com a intensificação do trabalho no sentido de fazer ‘mais com menos’ influencia também a administração de outras instituições, como a escola e conseqüentemente a sua organização. (MENEZES, 2012, p.4562)

Neste sentido, a escola deixou de organizar-se como uma fábrica, e passou a adotar o modelo da gestão. A gestão incorporada ao ambiente escolar possui um caráter democrático, que conta com a participação efetiva de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões. Seguindo os padrões do toyotismo, atualmente, muitas instituições públicas brasileiras não possuem mais a figura do supervisor e do orientador. Sendo assim, o trabalho pedagógico deixa de ser fragmentado. O que antes era desenvolvido pelo orientador e supervisor passa a ser desenvolvido apenas por um profissional, o pedagogo.

2. ALGUMAS ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO ESCOLAR

O pedagogo deve conhecer a realidade e os profissionais da escola em que atua. Cabe a este posicionar-se diante desta realidade, intervindo, encadeando e garantindo o trabalho coletivo no espaço educacional, visando à qualidade do ensino e da aprendizagem. Com isso, o pedagogo tem o papel de articular este processo às questões políticas, sociais, culturais e históricas, fazendo assim uma ponte entre a teoria e a prática docente, além de atender às necessidades socioeducativas.

[...] é papel do pedagogo fazer a articulação entre a teoria e a metodologia, dentro da condições concretas de ensino e aprendizagem, uma vez que, como responsável pela organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, deve conhecer as possibilidades e as relações dos diversos contextos que a constituem, sendo-lhe possível prever e prover, de forma sistemática, os recursos e a distribuição do tempo e espaço escolares, para que as atividades planejadas sejam realizadas, além de analisa-las quanto à sua efetividade para promoção da aprendizagem. (TAQUES, 2010, p. 18)

Ainda sobre a definição da atuação do pedagogo nas instituições escolares, Libâneo (2001, p. 11) traz importante colaboração.

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica.

Embora deva atuar nas diversas instâncias da escola, o foco do trabalho do pedagogo deve estar voltado para questões pedagógicas. É preciso cuidado para evitar que atividades rotineiras tirem o foco central do trabalho deste profissional. Como afirma Salerno (2015, p. 12), a sobrecarga e a falta de especificidade nas atribuições acabam comprometendo a qualidade do trabalho, colocando em crise a verdadeira identidade do pedagogo.

Tendo em vista que a escola organiza-se de maneira democrática, onde todos devem participar, questões do dia a dia escolar podem ser resolvidas pelo diretor, ou até mesmo

pelo professor, permitindo assim que o pedagogo priorize questões pedagógicas, afim de que seu trabalho não fique sobrecarregado, sem foco e vazio de conteúdo pedagógico.

[...] são ‘bombeiros’ a apagar os diferentes focos de ‘incêndio’ na escola, e no final do dia vem o amargo sabor de que não fez nada muito relevante... Sentem ainda o distanciamento em relação aos professores, a desconfiança, a competição, a disputa de influência e de poder, etc. (VASCONCELLOS, 2007, p. 85)

De acordo com Balotin (2014), ainda que enfrente, na instituição escolar, estas dificuldades que descaracterizam e colocam seu real papel em segundo plano, o pedagogo tem como função fazer a articulação e integração dos processos educativos. Neste sentido, o pedagogo é responsável por garantir o aperfeiçoamento e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive, o pedagogo deve dar suporte ao trabalho docente, garantindo a relação didático-pedagógica. É papel do pedagogo, enquanto coordenador pedagógico, auxiliar e orientar o professor no momento de planejamento do seu plano de aula.

3. ELABORAÇÃO DO PLANO DE AULA

O planejamento sempre foi considerado fundamental na vida do homem, seja no campo pessoal ou social. Porém, na área educacional, o ato de planejar não tem grande importância para todos. Foi somente após a Segunda Guerra Mundial que o governo começou a utilizar o planejamento, fazendo com que outras instituições também aderissem ao ato de planejar. Logo, como relata Castro (2008, p. 52), houve a universalização do planejamento. No Brasil, durante o regime autoritário, o plano de aula era usado como meio de controle, como uma forma de impor limites para o professor ensinar em sala de aula. Sendo utilizado como modo de repressão, a fim de garantir que não houvesse um trabalho crítico e reflexivo por parte dos professores, impedindo-os de problematizar educação e sociedade. Por isso, o plano de aula começou a ser visto como um regulador da ação docente.

[...] a princípio, o planejamento era uma maneira de controlar a ação dos professores de modo a não interferir no regime político da época, Hoje, o

planejamento já não tem a função reguladora dentro das escolas, ele serve como ferramenta importantíssima para organizar e subsidiar o trabalho do professor [...]. (CASTRO, 2008, p. 53)

É no momento de elaboração do plano de aula que o professor organiza suas ideias, planeja a forma como encaminhará sua aula e pensa a respeito das ações que desenvolverá com seus alunos, com o intuito de dar direção à ação docente. O professor ao planejar deve considerar a formação social do aluno e o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, o plano de aula abandona seu papel inicial, que era regulador, adotando assim um caráter orientador, que visa dar direção e autonomia ao trabalho do professor, proporcionando a este um momento de planejamento e reflexão a cerca de sua prática docente.

O planejamento é utilizado para organizar a ação educativa uma vez que permite que se levante o questionamento do tipo de cidadão que se pretende formar, deixando, assim, de ser um simples regulador para se tornar ato político-filosófico, científico e técnico. É um trabalho presente que prepara para o futuro visando à transformação da sociedade. (CASTRO, 2008, p. 49)

Como ressalta Menezes (2012, p. 4568), para pensar na prática, é necessário que haja uma teoria, por isso antes de atuar em sala de aula, o professor deve planejar a sua ação. Devemos ressaltar que não há um modelo de plano de aula a ser seguido, pois, ao planejar, o professor deve considerar a turma em que o plano será desenvolvido, sem deixar de lado as dificuldades e capacidades dos alunos, por isso o plano não pode ser reaproveitado de anos anteriores, assim como também não pode haver um plano que se aplique a todas as turmas de forma geral, pois cada uma tem suas características e especificidades. Neste sentido, o plano de aula deve ser diário e conter tudo o que se pretende desenvolver em sala de aula naquele determinado dia. Para elaborar seu plano de aula, o professor deve ter em mente qual seu objetivo com o conteúdo que será ensinado, e garantir que o aluno tenha clareza sobre a relevância do que lhe está sendo transmitido.

Partindo do princípio de que o professor deve ensinar os conteúdos e também formar o aluno para que ele se torne atuante na sociedade, ele deve organizar seu plano de aula de modo que o aluno possa perceber a importância do que está sendo ensinado, seja num contexto histórico, para o seu dia-a-dia ou para seu futuro. (CASTRO, 2008, p. 58)

Ao elaborar o plano de aula, o professor esta realizando um prognostico do que desenvolverá com sua turma, de modo que, quando adentrar em sala, já esteja com a rota do processo de ensino e aprendizagem traçada, garantido que este se efetive e não resulte em uma improvisação de sua atuação. Tendo em vista a importância do plano de aula, o professor não pode planejá-lo baseando-se no senso comum, mas sim respaldado em conhecimentos científicos. Neste sentido, o ato de planejar é indispensável na atuação do professor, seguindo esta perspectiva, Fusari (1990, p. 47) afirma que

O preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitui a tarefa de preparação da aula em si. [...] faz parte da competência teórica do professor, e dos compromissos com a democratização do ensino, a tarefa cotidiana de preparar suas aulas [...].

Destacamos que a elaboração do plano de aula deve ser entendida como um momento de reflexão do professor sobre sua prática docente, tendo em vista que este planejamento é tarefa diária do professor. Ao elaborar seu plano de aula o professor deve considerar, de acordo com a perspectiva de Fusari (1990), os objetivos da educação, tendo em mente o conteúdo a ser ensinado, quais métodos utilizará para fazê-lo e, por fim, analisar se o objetivo que pretendia com o conteúdo foi alcançado.

4. O PEDAGOGO E O PLANO DE AULA

Tendo em vista as atribuições do pedagogo, destacamos que, juntamente com professores, este é responsável pela inter-relação do trabalho didático-pedagógico. Considerando que o pedagogo possui a função de organizar e garantir o processo de ensino e aprendizagem, este deve então atuar, como afirma Menezes (2012), como gestor da prática educativa, auxiliando os professores em seus planejamentos. Ainda de acordo com a autora, o pedagogo tem como dever orientar a elaboração do plano de aula docente.

O pedagogo poderá contribuir auxiliando o professor na organização do planejamento clareando, desde a definição de uma concepção até na clareza dos objetivos, metodologia e avaliação, itens básicos que compõem um planejamento. (MENEZES, 2012, p. 4569)

Como apontado, o pedagogo tem a função de nortear a elaboração do plano de aula, não podendo assim fazê-lo pelo professor. Por mais que o pedagogo conheça a realidade da escola e seja responsável pelas questões pedagógicas, apenas o professor é capaz de identificar as dificuldades e facilidades de seus alunos e procurar métodos que auxiliem na garantia de um bom resultado em sala de aula, tendo como foco a aprendizagem dos alunos. Pois, além de ser o professor quem desenvolverá o plano, é este quem está todos os dias presente na sala de aula e tem domínio sobre o conteúdo. Posto isto, a interferência do pedagogo no plano de aula do professor deve limitar-se ao direcionamento no momento de sua elaboração, ou seja, no momento do planejamento, cabendo somente ao professor o papel de executá-lo em sala de aula com seus alunos.

5. RESISTÊNCIA DOS PROFESSORES

Sabemos que há professores que não planejam suas aulas, resultando assim em uma improvisação dentro de sala de aula. Essa improvisação prejudica, não somente a aprendizagem do aluno, mas também a ação docente do professor e o funcionamento da escola como um todo, pois coloca em risco a garantia de qualidade do ensino. Alguns professores acreditam que sua farta experiência na área educacional lhes dê o direito de não planejar. Outros substituem completamente o uso do plano de aula, pelo uso dos livros didáticos. Há também os professores que utilizam planos elaborados em anos anteriores, indo contra a ideia, já exposta neste artigo, de que a aula deve contemplar a realidade da turma em que será desenvolvida. Muitos professores acreditam que o plano de aula ainda limita o fazer docente, como na década de 1970, por isso apresentam tanta resistência na elaboração do mesmo. Schmitz (2000, p. 101), porém, defende que

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível.

Há também certa resistência dos professores com relação ao trabalho do pedagogo, ainda mais quando este interfere no momento de elaboração do plano de aula, dando

orientações ao professor de como planejá-lo. Além de ter em mente que o plano de aula é de extrema importância para o processo de ensino e aprendizagem e também para seu fazer docente, o professor tem de entender que é papel do pedagogo orientá-lo neste momento de elaboração, mostrando-lhe a direção e clareando as ideias. O pedagogo agora tem, não mais a função de fiscalizador, mas sim de orientador da prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações realizadas durante estágios e experiências obtidas por meio da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/Pedagogia - foco gestão escolar - ao decorrer da graduação nos possibilitou ter uma visão ampla sobre as deficiências do plano de aula e de seu planejamento, despertando assim o interesse em compreender como e por quem este é elaborado. Contudo, o desenvolvimento do presente artigo nos possibilitou uma maior compreensão acerca da elaboração do plano de aula. Pudemos entender que o plano tem a função de dar direção à ação do professor em sala. Comprendemos também que este plano precisa ser planejado, ou seja, há um momento que antecede sua execução, que é chamado de planejamento do plano de aula. E é neste momento que o pedagogo deve interferir, orientando o professor a como planejar seu plano.

Considerando estes aspectos, o pedagogo tem como função realizar a articulação entre teoria e metodologia, este é seu papel como coordenador pedagógico. Pudemos entender ainda que, apesar do ato de planejar fazer parte de nossas vidas, esta não é uma prática vista com frequência no cotidiano escolar. A resistência por parte dos professores ao plano de aula se deve ao seu papel primeiro, quando ainda tinha por objetivo limitar a ação do professor dentro de sala, porém, atualmente o plano não possui mais função reguladora, pelo contrário, tem o intuito de organizar a ação do professor, afim de que sua prática docente implique na aprendizagem de seus alunos.

Além disso, nos permitiu perceber que o plano de aula deve adequar-se a turma, e não o contrário a turma adequar-se ao plano, pois cada turma possui características e necessidades específicas. Por fim, acreditamos que planejamento, plano de aula e pedagogo precisam ser olhados com outros olhos. Pois o planejamento e o plano de aula são processos de extrema importância para a garantia de uma aula bem estruturada e que

consiga atingir seu objetivo. E a elaboração destes acontece com o auxílio do pedagogo, que não mais tem função de fiscalizar o professor em sua prática docente, mas de coordenar questões pedagógicas. Sendo assim, o trabalho do professor e pedagogo devem andar juntos, inter-relacionando-se, porém sem deixar de ter em vista que cada um possui suas próprias funções dentro da escola.

REFERÊNCIAS

BALOTIN, Maria Candida Rodrigues. **O pedagogo escolar: limites e possibilidades de sua função.** 2014. f. 22. Curso de especialização em coordenação pedagógica. Curitiba, 2014.

CASTRO, Patricia Aparecida Pereira Penkal; TUCUNDUVA, Cristiane Costa; ARNS, Elaine Mandelli. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. **Athena: Revista Científica de Educação**, Curitiba, v. 10, n. 10, p. 49-62. 2008.

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas.** 1990. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf> Acesso em: 07 de novembro, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** Educar. Curitiba, n.17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>> Acesso em: 08 de novembro, 2017.

MENEZES, Maria Christine Berdusco; SERCONEK, Giselda Cecilia; MASHIBA, Glaciane Cristina Xavier. O mundo do trabalho e as implicações no papel do pedagogo escolar. In: **Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, sociedade e educação no Brasil”.** 2012. Paraíba. Anais eletrônicos, João Pessoa, 2012, p. 4560-4573.

TAQUES, Mariana et al. O papel do pedagogo na gestão: possibilidades de mediação do currículo. In: **Secretária de Estado da Educação - Paraná.** Curitiba: SEED, 2010.

SALERNO, Soraia Kfourri; LOPES, Rosana Pereira; KFOURI, Samira Fayez. O pedagogo na rede estadual do Paraná: reflexões acerca de seu campo de atuação. **Poiesis Pedagógica**, Catalão-GO, v.13, n.1, p. 2-16. 2015.

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática.** 7ª Ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2007.